

O USO DE PRONOMES NEUTROS: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO LÍNGUA E CULTURA

LAÍS ALMEIDA DA SILVA SANTO¹;
DAIANE NEUMANN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lais.santo@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – daiane.neumann@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pautas de gênero e sexualidade ganham cada vez mais espaço na atualidade e se mostram mais relevantes nas novas configurações sociais. Assim, as discussões que antes eram reservadas a um grupo específico de pessoas, como a comunidade LGBTQIA+, agora se tornam temas que transitam em diferentes camadas da população e interessam a diferentes áreas do conhecimento, inclusive ao campo dos estudos da linguagem. Traçando uma comparação com décadas atrás, é possível perceber uma diferença significativa no surgimento de novas definições de gênero, uma vez que, hoje em dia, os indivíduos possuem maior liberdade para se expressar conforme se identificam. Segundo a pesquisadora Juliana Perucchi, da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi a partir da década de 70 que o foco das questões de gênero começou a se deslocar da biologia e passou a ser discutido de acordo com o contexto dos indivíduos, sendo resultado de processos sociais e culturais. Entretanto, foi apenas no fim do século XX que o gênero passou a ser reconhecido como constitutivo da subjetividade. Para Perucchi (2009), isto se deve, sobretudo, à incorporação do debate nos movimentos sociais.

Com tamanhas mudanças sociais e culturais acontecendo, faz-se necessária uma reflexão em torno de novas formas linguísticas responsáveis por abarcar essa diversidade que testemunha as mudanças culturais. A inserção dos sujeitos em sociedade se dá via linguagem, por isso, pensar sobre as formas linguísticas se torna essencial para esse processo. Uma das diversas maneiras de inserção dos indivíduos na linguagem acontece via o uso de pronomes pessoais que, neste projeto, terão importância primordial, bem como seu valor dentro da língua e, consequentemente, os efeitos de sentidos advindos dos usos, em diferentes situações enunciativas. O linguista Émile Benveniste (1966), cujos estudos servirão de base para este projeto, defende que o homem e a língua possuem uma relação indissociável, e, portanto, não há possibilidade de concebê-los separadamente. Suas obras revelam que é somente pela língua que conseguimos nos propor como sujeitos em face ao “tu”, à sociedade. Esta reflexão será fundamental para que possamos compreender o papel que os pronomes neutros vêm adquirindo em diferentes situações enunciativas.

Partindo dessa indissociabilidade entre língua e sociedade, o presente projeto busca compreender de que forma a utilização dos pronomes neutros pode testemunhar e, portanto, auxiliar na compreensão de uma mudança linguística-cultural. Assim, uma análise comparativa do inglês e do português brasileiro será feita a fim de apontar a função e os efeitos de sentido provocados pelo uso dos pronomes neutros nas duas línguas e, consequentemente, refletir acerca das diferenças linguísticas e culturais provindas desses usos.

Os estudos de Ferdinand Saussure que inspiraram a obra *Curso de Linguística Geral* servirão de base nesta análise linguística. A teoria do valor,

descrita neste livro, auxiliará no processo de traçar os aspectos únicos e distintivos de cada um destes termos nas línguas inglesa e portuguesa. Além disso, as obras *Problemas de Linguística Geral I* e *Problemas de Linguística Geral II*, de Émile Benveniste, serão essenciais para que se possa compreender de que modo o uso da linguagem neutra reflete diretamente em aspectos culturais das sociedades em questão. Sendo assim, este projeto, ainda em fase de desenvolvimento, pretende ampliar discussões socioculturais através de uma análise essencialmente linguística.

2. METODOLOGIA

A pesquisa deste projeto consiste em três etapas: a primeira visa a aprofundar os tópicos de gênero e sexualidade para compreender e estabelecer as demandas linguísticas provindas das novas identidades de gênero; a segunda fase baseia-se em um estudo teórico acerca dos estudos da linguagem que engloba questões fundamentais como o estudo do valor dos pronomes neutros em cada um dos idiomas a serem analisados, bem como as relações de sentido que contraem em situações de uso; já a terceira etapa é responsável pelo desenvolvimento da análise prática, cujo recorte ainda está em andamento, e pretende comparar a incidência e os diferentes tipos de uso dos pronomes pessoais neutros nas línguas inglesa e português brasileiro. Na introdução deste resumo, parte dos estudos referentes à primeira etapa do projeto já foram mencionados de forma sucinta. Quanto à segunda etapa, é essencial que se faça, aqui, uma breve relação das teorias linguísticas utilizadas neste projeto com o caráter social que ele promove.

As demandas linguísticas atuais relacionadas à questão de gênero podem levantar alguns questionamentos. Por que, para certos grupos sociais, seria tão necessário que existisse um pronome pessoal neutro como o “elu”, cujo uso vem sendo cada vez mais discutido, se temos os pronomes “ele” e “ela” que já se referem a pessoas do discurso? Para responder a esta questão, precisamos compreender que os pronomes pessoais existentes no português são binários, isto é, designam um gênero. Além disso, possuem um valor dentro da língua, o que, para Saussure (1999), significa dizer que são únicos e, portanto, são definidos negativamente, já que são aquilo que os outros não são. Este projeto procura relacionar a teoria do valor com o efeito de sentido dos pronomes pessoais neutros dentro da língua, buscando analisar a singularidade destes termos em relação aos outros e, consequentemente, o valor deles dentro da língua.

É fato que uma análise linguística de cunho social deve se desenvolver a partir da observação do uso natural da língua, isto é, em sua forma viva. O método de análise deste projeto, então, foi idealizado para um contexto de redes sociais, mais especificamente o *Twitter*, em que os mais variados usuários possuem a liberdade de postar aquilo que pensam cotidianamente, sem levar em consideração aspectos mais relacionados ao uso padrão da língua. Nesta plataforma, é possível traçar o uso do pronome neutro “elu” ao longo dos anos, bem como o uso do pronome “they” da língua inglesa. A análise será baseada na incidência e no contexto de uso destes dois pronomes para, posteriormente, apontar a forma como o uso destes termos evidencia uma mudança cultural destas sociedades.

Para que haja uma transformação de nível sociocultural através da língua, é fundamental que se compreenda esta questão primordial: a língua deve servir ao homem nas suas mais diversas formas e complexidades, pois nada somos senão pela perspectiva da linguagem. Os estudos benvenistianos transparecem tal reflexão quando o linguista afirma:

Não atingimos nunca o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a. Não atingimos jamais o homem reduzido a si mesmo e procurando conceber a existência do outro. É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a linguagem ensina na própria definição do homem. (Benveniste, 1976, p. 285)

Esse trecho revela a total dependência do sujeito em relação à língua, já que, como afirma Benveniste (1976), somos definidos pela linguagem. Assim, é necessário pensar a língua como parte de quem somos e, portanto, parte das mudanças sociais que definem uma sociedade. Esta reflexão funcionará como o fio condutor do projeto, que, antes de tudo, procura demonstrar de que forma o uso dos pronomes neutros pode motivar e testemunhar transformações culturais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até então revelam que com a ascensão das novas identidades de gênero e com a possibilidade dos indivíduos se expressarem como desejam, há uma discordância entre os pronomes pessoais de nosso sistema linguístico e as novas identidades que não fazem parte dos padrões de gênero. Percebe-se que os pronomes pessoais do português brasileiro, quando usados no singular, têm o papel de indicar uma terceira pessoa do discurso que precisa, necessariamente, ser uma figura masculina (ele) ou feminina (ela). Entretanto, é preciso ressaltar que a forma masculina também atua com valor neutro na língua portuguesa. Como exemplo, podemos analisar a própria classe de pronomes, que, para definir um grupo de pessoas de diferentes gêneros, possui o termo plural “eles”. Porque as formas masculinas possuem também valor neutro dentro da língua, os falantes do português não sentem necessidade de termos neutros, uma vez que o masculino já cumpre bem este papel. Quando falamos de pronomes pessoais singulares, todavia, não há nenhum que apresente caráter neutro. O termo “elu”, então, surge entre as pautas de gênero como uma saída para o idioma português que, sem um signo pronominal singular de valor neutro, se vê preso em sentidos binários para contextos inapropriados.

Por outro lado, o pronome “they”, presente na língua inglesa, aparece na análise deste projeto como um pronome de valor já consolidado na língua e, assim, usado pelos indivíduos que buscam se referir a sujeitos de gênero desconhecido ou não-binário. É importante evidenciar que em 2019, a conhecida editora norte-americana Merriam-Webster elegeu o pronome neutro “they” como “Palavra do Ano” em um artigo de seu dicionário online, o que significa que a palavra teve o maior número de buscas neste dicionário. Segundo o artigo, o pronome “they” surpreendeu pelo aumento das pesquisas, que subiram em 313% ao longo do ano de 2019. (MERRIAM-WEBSTER'S, 2019). Mesmo em processo de desenvolvimento, a análise dos dados de incidência dos termos “elu” e “they” nesta rede social revela uma clara diferença nos números, principalmente pelo fato de que o termo da língua portuguesa aparece pela primeira vez apenas no final do ano de 2017. Já o pronome do inglês é fervorosamente citado e, por isso, ainda não foi possível identificar o momento exato em que ele começou a ser usado com este caráter neutro. A partir destes dados, comprehende-se o longo caminho que o termo “elu” ainda tem a percorrer até que, de fato, seja reconhecido na língua por seu valor e, consequentemente, passe a fazer parte de nosso sistema linguístico.

Os resultados parciais da análise revelam que: a) o termo “elu” ainda não foi completamente aceito pelos falantes do português brasileiro, enquanto “they” já possui seu valor consolidado na língua inglesa; b) o uso do pronome “they”, no inglês, proporciona mudanças culturais na vivência dos falantes deste idioma, já que podemos compreender o sujeito através da própria língua; c) a fomentação de pautas sociais sobre gênero e sexualidade são um caminho para alcançar uma possível mudança social e linguística no que diz respeito à neutralidade da língua.

No que tange à base teórica, este projeto se respalda, sobretudo, nos estudos benvenistianos, que compreendem a língua como parte essencial do homem e, portanto, como um fenômeno social que define os sujeitos e as relações humanas, não apenas uma ferramenta de comunicação, como é comumente concebida. Para Benveniste (1976), é insustentável pensar a língua como algo exterior ao homem, visto que só enxergamos o mundo através de lentes afetadas pela linguagem. Por isso, é principalmente através da linguagem que conseguimos atingir mudanças socioculturais.

4. CONCLUSÕES

É evidente que indivíduos isolados não têm o poder de acrescentar termos na língua, porque apenas o caráter temporal e social da língua é capaz de transformá-la, como afirma Saussure (1999, p.132): “A coletividade é necessária para estabelecer os valores cuja única razão de ser está no uso e no consenso geral: o indivíduo, por si só, é incapaz de fixar um que seja.” Assim, mesmo que se trate de uma questão política e social, não cabe a nenhum indivíduo a imposição de um novo termo para a língua. Entretanto, a língua também é um sistema metamórfico, isto é, que se adapta conforme as necessidades dos falantes. Esse sistema, então, se modifica ao passo que a sociedade do qual faz parte sofre mudanças, e, desta forma, está fadado à constante transformação. Cabe a este projeto investigar tais mudanças no português brasileiro e no inglês que ocorrem concomitantemente às mudanças socioculturais da sociedade moderna.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral II. Campinas, SP: Pontes, 1989.

Merriam-Webster's Words of the Year 2019. **Merriam-Webster**, 2019. Disponível em <<https://www.merriam-webster.com/words-at-play/word-of-the-year-2019-they>> Acesso em: 6 jul. 2023.

PERUCCHI, J. . Dos estudos de gênero às teorias queer: desdobramentos do feminismo e do movimento lgbt na psicologia social. In: XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 2009, Maceió. Anais do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 2009.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1999.